

Amazon Business Research (ABR)

ISSN 2595-8909

N 04, p. 41-62, ANO 2025

DOI: <https://doi.org/10.59666/abr.v0i04.4697>

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO PÚBLICA: IMPACTOS DO PROJETO UEA NA ESCOLA

UNIVERSITY EXTENSION AND PUBLIC EDUCATION: IMPACTS OF THE UEA PROJECT ON SCHOOLS

APOLO SIMÕES AMORIM¹; HELOYSA HELENA VASCONCELOS DE CASTRO²; ISABELLY SILVA DO NASCIMENTO³; JOÃO VITOR DOS SANTOS BANDEIRA⁴; LÍVIA DA SILVA E SILVA⁵; RANNIÉRY MAZZILLY SILVA DE SOUZA⁶

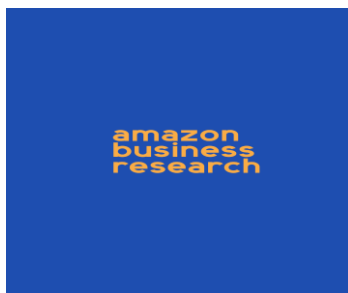
1 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; 2 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; 3 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; 4 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; 5 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; 6 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

asa.adm23@uea.edu.br; hhvdc.adm23@uea.edu.br; isdn.adm23@uea.edu.br;
jvdsb.adm23@uea.edu.br; ldss.adm23@uea.edu.br; rmazzilly@uea.edu.br;

Resumo – O artigo apresenta os impactos do projeto de extensão universitária “UEA na Escola: Uma Jornada de Possibilidades”, realizado por acadêmicos do curso de Administração da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A iniciativa teve como objetivo principal aproximar estudantes do ensino médio da rede pública de Manaus do ambiente universitário, promovendo o ensino superior como instrumento de transformação social e emancipação. Fundamentado em diretrizes legais e políticas públicas educacionais, o projeto articulou teorias da Administração para planejar, executar e adaptar suas ações conforme os contextos escolares. A pesquisa teve como base a revisão bibliográfica e utilizou metodologias aplicadas, com abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de formulários e observação participante, utilizando um questionário semiestruturado. As ações foram realizadas em duas escolas, por meio de rodas de conversa, relatos de experiências acadêmicas e materiais motivacionais. Apesar de desafios estruturais e imprevistos logísticos, o projeto alcançou resultados significativos: média de satisfação de 9,27 (NPS), identificação dos alunos com os palestrantes universitários e aumento no interesse pelo ensino superior em 45% dos participantes. A análise evidencia a importância da extensão universitária como ponte entre a universidade e a comunidade, reforçando seu papel estratégico na inclusão educacional e no enfrentamento de desigualdades sociais. Conclui-se que ações extensionistas bem planejadas, sensíveis ao contexto e protagonizadas por estudantes têm potencial de impacto profundo na realidade de jovens em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: extensão universitária; educação pública; transformação social; projeto UEA na escola; papel estratégico.

Abstract - This article presents the impacts of the university outreach project "UEA at School: A Journey of Possibilities," carried out by Business Administration students at the



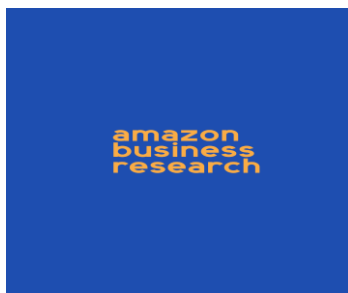
Amazonas State University (UEA). The initiative's main objective was to connect high school students from the public school system in Manaus with the university environment, promoting higher education as an instrument of social transformation and emancipation. Based on legal guidelines and public education policies, the project combined business theories to plan, execute, and adapt its actions to school contexts. The research was based on a literature review and used applied methodologies, with both qualitative and quantitative approaches. Data collection was conducted using forms and participant observation, using a semi-structured questionnaire. The initiatives were carried out in two schools through discussion groups, academic experience reports, and motivational materials. Despite structural challenges and logistical setbacks, the project achieved significant results: an average satisfaction score of 9.27 (NPS), student identification with university speakers, and a 45% increase in interest in higher education among participants. The analysis highlights the importance of university extension as a bridge between the university and the community, reinforcing its strategic role in educational inclusion and addressing social inequalities. The conclusion is that well-planned, context-sensitive, student-led extension initiatives have the potential to have a profound impact on the lives of vulnerable young people.

Keywords: *university extension; public education; social transformation; UEA project in schools; strategic role.*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é evidenciar os achados e contribuições do projeto no contexto da extensão universitária. Esta se configura como uma atividade acadêmica essencial, responsável por promover a articulação entre a universidade e a sociedade, por meio de programas, projetos, cursos, eventos, publicações e demais ações sistematizadas. Conforme estabelece o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, a extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, compõe o tripé indissociável que fundamenta a missão das instituições de ensino superior no Brasil.

Como função institucional, a extensão busca integrar o conhecimento acadêmico às demandas concretas da sociedade, estabelecendo um processo dialógico e transformador. Essa prática contribui para a disseminação do saber científico, técnico e cultural, ao mesmo tempo em que possibilita a incorporação das vivências e necessidades sociais à formação universitária. Assim, constitui-se em um espaço de construção coletiva de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento humano, a cidadania e o fortalecimento do compromisso social das universidades.



A atuação extensionista pressupõe, portanto, a escuta ativa das comunidades e a construção de ações que respondam aos seus contextos e especificidades. A extensão universitária promove, dessa forma, benefícios mútuos: amplia a relevância e a inserção social da universidade e contribui para a valorização dos saberes populares, a organização comunitária e o protagonismo social.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta o projeto “UEA na Escola: Uma Jornada de Possibilidades” como uma experiência extensionista voltada à aproximação de estudantes do ensino médio da rede pública de Manaus com o ensino superior. A iniciativa objetiva não apenas divulgar a universidade como um espaço acessível à juventude, mas, sobretudo, evidenciar o potencial emancipador da educação superior como instrumento de transformação social, mobilidade educacional e realização pessoal. A ação reforça o papel da universidade pública como agente de inclusão e desenvolvimento, comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

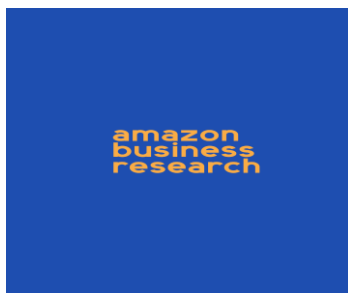
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A execução do projeto “UEA na Escola: Uma Jornada de Possibilidades” foi orientada por um conjunto de fundamentos legais e teóricos que conferiram rigor, legitimidade e embasamento metodológico às ações desenvolvidas, garantindo sua coerência com as políticas públicas vigentes e a eficiência na gestão do processo extensionista.

2.1. Fundamentos Legais e Políticos-Educacionais

A Constituição Federal de 1988 representa o marco legal primordial que legitima a extensão universitária como função imprescindível das instituições públicas de ensino superior, determinando sua indissociabilidade em relação ao ensino e à pesquisa. Essa previsão constitucional não apenas estabelece a extensão como um dever institucional, mas também a define como instrumento de promoção da responsabilidade social e do compromisso democrático da universidade com a transformação da realidade sociocultural do país.

Complementar a este dispositivo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) reforça o papel da educação superior na formação integral do cidadão, ressaltando a necessidade da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a produção e socialização do conhecimento. A LDB enfatiza, ainda, a função social da



universidade, ampliando seu papel para além do espaço acadêmico e incentivando o diálogo com a comunidade, o que é essencial para o desenvolvimento de projetos extensionistas que atendam às demandas locais.

Por sua vez, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024) estabelece diretrizes claras para a expansão e democratização do ensino superior, promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade educacional. O PNE ressalta a importância da extensão como meio para ampliar o acesso da população aos benefícios da educação, destacando a necessidade de ações que promovam a equidade e fomentem a permanência dos estudantes no ensino superior. Esses marcos legais e normativos, portanto, constituem a base institucional que legitima e orienta a concepção e a implementação do projeto apresentado.

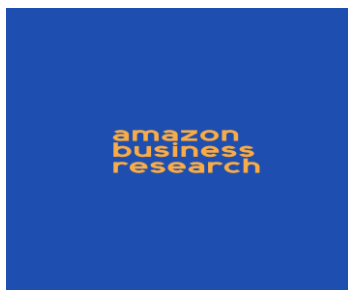
O Projeto “UEA NA ESCOLA: Uma Jornada de Possibilidades” (ou, simplesmente, Projeto UEA NA ESCOLA) orienta-se pelos princípios gerais elencados na Resolução Nº 029/2020 – CONSUNIV/UEA:

- I - promover a integração entre Universidade e Sociedade e atender demandas sociais emergentes, com valorização da cidadania, promoção dos direitos humanos para os diferentes setores da comunidade, interna e externa;
- II - estimular a criatividade, considerando a Interação Dialógica; a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; o Impacto na Formação do Estudante; e, sobretudo o Impacto na Transformação Social;
- III - incentivar o empreendedorismo acadêmico, na perspectiva do fortalecimento das metodologias ativas, ressaltando-se protagonismo dos estudantes no processo de formação.

Os idealizadores do Projeto UEA NA ESCOLA foram acadêmicos do quarto período do curso de Administração da Escola Superior de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Amazonas - ESO/UEA. Os discentes visam exercer o protagonismo social e contribuir com atividades que integrem a Universidade e a Comunidade social. Essa iniciativa e participação atende ao segundo artigo da Resolução Nº 029/2020 - CONSUNIV/UEA, em que ressalta a participação dos alunos e Professores da universidade.

Art. 2º. Poderão participar das atividades de extensão na Universidade do Estado do Amazonas:

- I - alunos de graduação e pós-graduação, devidamente matriculados e frequentando o semestre letivo no qual decorre o projeto de extensão, nas categorias de aluno bolsista ou não;
- II - professores efetivos da UEA, na condição de Professor Extensionista Orientador e Professor Extensionista Colaborador;
- III - professores temporários da UEA, na condição de Professor Extensionista Orientador e Professor Extensionista Colaborador, desde que a vigência de seu



contrato temporário seja igual ou superior ao período de execução do respectivo projeto;

IV - servidores técnicos e administrativos da UEA, na condição de Servidor Extensionista Coordenador ou Colaborador; V - demais membros da Comunidade Externa, sejam autoridades, membros de qualquer órgão e instituição, ou ainda, qualquer cidadão que queira envolver-se nas atividades extensionistas da Universidade.

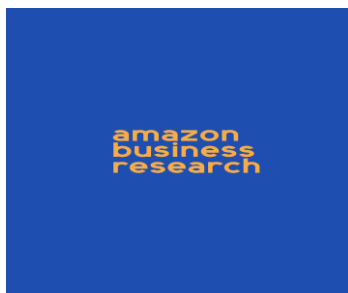
As ações a serem desenvolvidas neste projeto extensionista visam integrar a Universidade Estadual do Amazonas à comunidade de Escolas Públicas da cidade de Manaus, levando informações e compartilhando experiências, com a finalidade de sensibilizar e instigar o interesse do público-alvo pelo ingresso no ensino superior. Ainda no âmbito da UEA, foi criada a Nota Técnica Conjunta 01/2023 – PROEX/PROGRAD, que insere a extensão como um componente curricular obrigatório em todos os cursos de graduação da Universidade. A criação desta nota técnica faz-se necessária, mesmo com a existência de diretrizes nacionais e da própria universidade, para detalhar e orientar os procedimentos específicos da curricularização da extensão. Isso visa garantir que a implementação seja adequada e efetiva.

2.2. Abordagens Teóricas da Administração Aplicadas ao Projeto

Para a organização e gestão do projeto, foram mobilizadas teorias clássicas e contemporâneas da Administração, que ofereceram subsídios teóricos para lidar com os desafios inerentes à coordenação de equipes, liderança, motivação e adaptação ao ambiente das escolas públicas visitadas.

A Teoria Burocrática, formulada por Max Weber, contribuiu para a estruturação do projeto a partir da definição clara de normas, responsabilidades e hierarquias. A burocracia, ao promover uma organização racional e impessoal, assegura a padronização dos processos e a eficiência operacional, o que é essencial para o planejamento e execução de atividades extensionistas que envolvem múltiplos atores e diferentes instituições (Motta, 2016). A formalização dos procedimentos e a delimitação das funções de cada participante garantiram a transparência e o controle das ações desenvolvidas.

No âmbito da liderança e motivação, as Teorias Comportamentais foram determinantes para a construção de um ambiente propício à participação ativa dos estudantes e da equipe extensionista. A Hierarquia das Necessidades de Maslow possibilitou uma compreensão



Amazon Business Research (ABR)

ISSN 2595-8909

N 04, p. 41-62, ANO 2025

DOI: <https://doi.org/10.59666/abr.v0i04.4697>

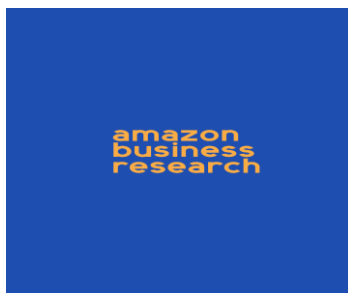
aprofundada dos fatores que influenciam o engajamento dos jovens, destacando a importância de atender tanto às necessidades básicas quanto às de autoatualização para estimular o interesse pelo ensino superior (Chiavenato, 2017). Essa perspectiva orientou a elaboração de estratégias motivacionais que buscassem, por exemplo, assegurar o sentimento de pertencimento, reconhecimento e desenvolvimento pessoal.

Além disso, as Teorias X e Y de McGregor subsidiaram a adoção de estilos de liderança que valorizassem a autonomia e o potencial dos participantes, promovendo um ambiente de confiança e incentivo à proatividade (Bergamini; Cunha, 2020). Essa abordagem possibilitou a flexibilização das práticas gerenciais, ajustando a liderança às características e expectativas dos estudantes e demais envolvidos no projeto.

A compreensão do projeto enquanto um sistema aberto e dinâmico foi fortalecida pela Teoria Sistêmica, que enfatiza a interdependência entre os diferentes elementos organizacionais e sociais envolvidos. A visão sistêmica permitiu analisar as relações entre a universidade, as escolas públicas e os estudantes como componentes integrados, cujas interações influenciam diretamente os resultados das ações extensionistas (Oliveira; Carrieri; Faria, 2019). Assim, o projeto foi concebido como um conjunto articulado de subsistemas, em que a comunicação, a retroalimentação e a adaptação contínua são essenciais para o alcance dos objetivos propostos.

Finalmente, a Teoria Contingencial reforçou a necessidade de flexibilidade e adaptação das práticas administrativas às particularidades de cada contexto escolar. Essa teoria postula que não existe uma única forma ideal de organizar ou liderar, sendo imprescindível a adequação das estratégias conforme as variáveis ambientais, culturais e sociais presentes (Mintzberg; Lampert, 2016). No caso do projeto “UEA na Escola”, essa abordagem permitiu a customização das ações para atender às especificidades de cada escola visitada, considerando suas condições estruturais, perfil dos estudantes e demandas locais.

A articulação entre os fundamentos legais, as políticas públicas educacionais e as teorias administrativas possibilitou a construção de um modelo de gestão extensionista robusto, capaz de promover uma interação efetiva entre a universidade e a sociedade, e de responder com sensibilidade e eficiência às necessidades e expectativas dos públicos envolvidos. Essa fundamentação teórica não apenas assegura a legitimidade e a sustentabilidade do projeto, mas



Amazon Business Research (ABR)

ISSN 2595-8909

N 04, p. 41-62, ANO 2025

DOI: <https://doi.org/10.59666/abr.v0i04.4697>

também potencializa seu impacto social, educativo e cultural, reafirmando o papel transformador da extensão universitária no contexto da educação pública brasileira (Andrade; Ferreira, 2021).

2.3. Da criação do Projeto

O projeto “UEA na Escola: Uma Jornada de Possibilidades” consiste em uma iniciativa extensionista da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), idealizada pelo docente da disciplina de Políticas Públicas Ranniery Mazzilly Silva de Souza e acadêmicos do 4º período, com foco em estudantes do ensino médio da rede pública de Manaus. Seu principal objetivo é estimular o interesse e o acesso ao ensino superior, promovendo a educação universitária como instrumento de transformação social e desenvolvimento pessoal. Por meio de ações integradas, que incluíram palestras informativas, o projeto visou aproximar a universidade dos jovens, apresentando as possibilidades acadêmicas, profissionais e culturais oferecidas pelo ensino superior. Além disso, a iniciativa almejou sensibilizar os estudantes para a importância da educação como ferramenta de empoderamento e mobilidade social, contribuindo para a democratização do acesso à universidade pública.

Figura 1. Logo do projeto

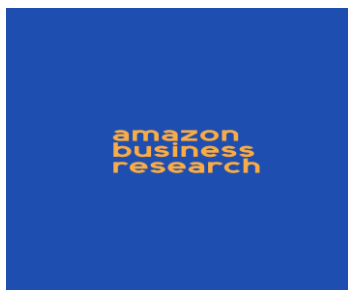


Fonte: Autoria própria (2024).

3. METODOLOGIA

3.1. Quanto a organização

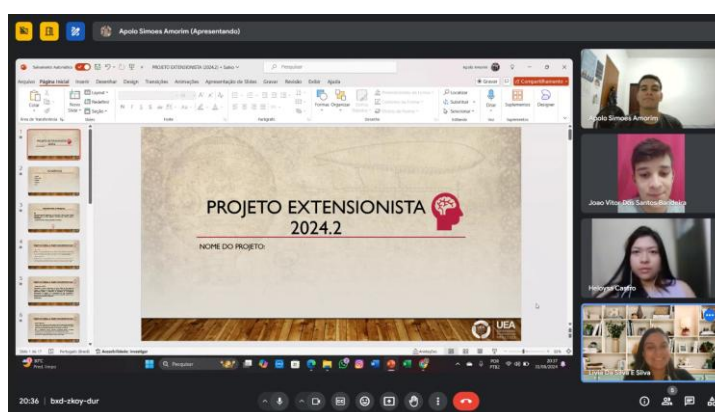
Antes de iniciar a execução do projeto com as realizações das Rodas de Conversa, foi imprescindível delinear e formalizar a abordagem a ser adotada. Para tal, realizamos diversas



Amazon Business Research (ABR)
ISSN 2595-8909
N 04, p. 41-62, ANO 2025
DOI: <https://doi.org/10.59666/abr.v0i04.4697>

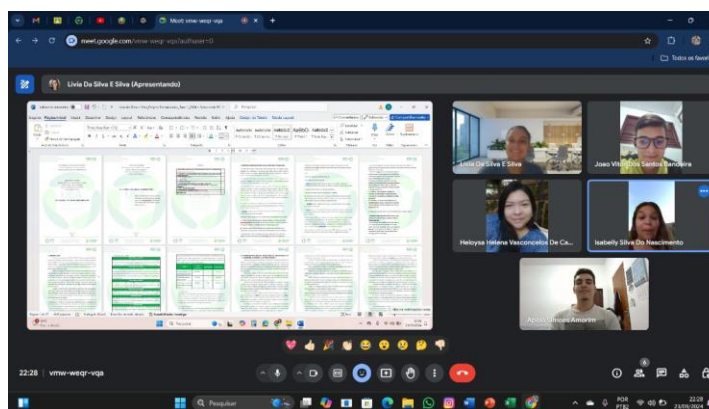
reuniões de alinhamento, com o objetivo de garantir, simultaneamente, a autonomia de cada uma das partes envolvidas, bem como assegurar o controle do progresso do projeto.

Figura 2. 1º Reunião do Projeto



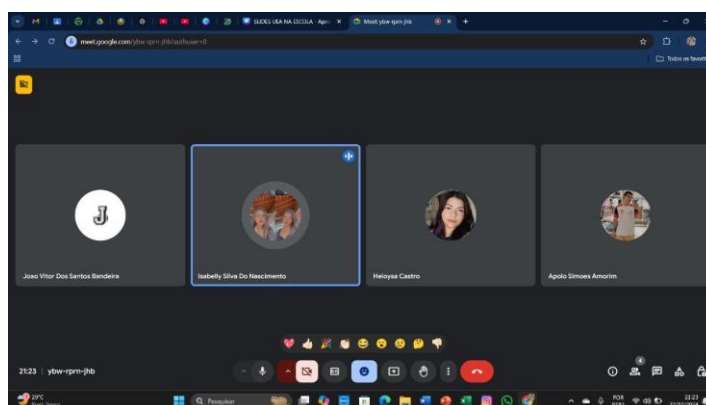
Fonte: Autoria própria (2024).

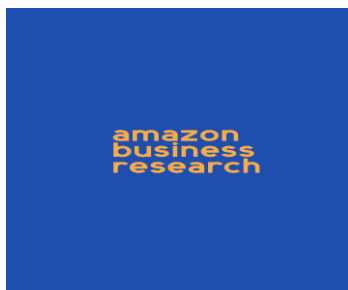
Figura 3. Reunião para Elaboração do plano de trabalho



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 4. Alinhamento quanto a formatação do relatório final.





Amazon Business Research (ABR)
ISSN 2595-8909
N 04, p. 41-62, ANO 2025
DOI: <https://doi.org/10.59666/abr.v0i04.4697>

Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 5. Reunião presencial para elaboração do Relatório Final e posterior apresentação



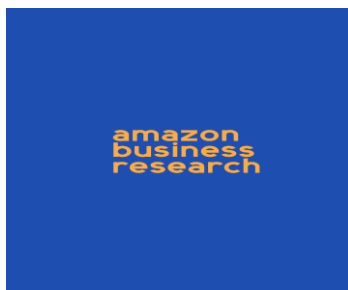
Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 6. Arte da Camisa do Projeto, produzida por uma integrante.



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 7. Artes do Marca Páginas produzida por um integrante.



Amazon Business Research (ABR)
ISSN 2595-8909
N 04, p. 41-62, ANO 2025
DOI: <https://doi.org/10.59666/abr.v0i04.4697>



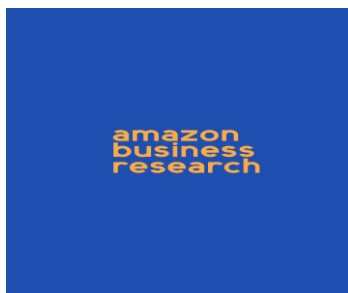
Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 8. Criação de um Instagram para divulgação das ações do projeto.



Fonte: Autoria própria (2024).

Em projetos de extensão universitária, como o *UEA na Escola*, as reuniões de alinhamento foram fundamentais para garantir organização, clareza de objetivos e divisão de responsabilidades. Elas permitiram que a equipe resolvesse imprevistos, adaptasse estratégias e mantivesse a coesão durante toda a execução do projeto. De acordo com as diretrizes do MEC



(Resolução nº 7/2018), a extensão deve ser um processo dialógico, transformador e colaborativo — algo viabilizado por meio de encontros regulares entre os membros.

Já a criação de materiais e informativos — como logo, banners, folders e apresentações — fortalece a identidade visual do projeto, facilita a comunicação com o público e amplia o impacto das ações. Esses recursos tornam o conteúdo mais acessível e deixam registros físicos que prolongam a mensagem educativa do projeto. Além disso, contribuem para divulgar o papel da universidade pública junto à comunidade.

Portanto, reuniões e materiais não são apenas detalhes operacionais: são elementos essenciais para a efetividade, a visibilidade e a continuidade das ações extensionistas.

3.2. Quanto a Execução

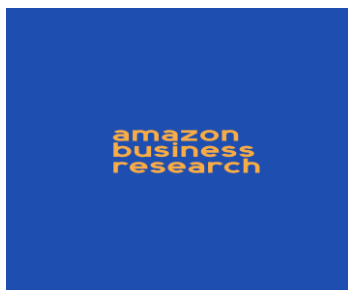
O projeto foi desenvolvido e executado durante o ano de 2024, especificamente no 4º período do curso de Administração da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

A articulação entre o projeto e a instituição de ensino foi conduzida por uma integrante da equipe que possuía vínculo prévio com a escola. Após consulta preliminar à coordenação pedagógica e corpo docente, a proposta foi bem recebida, sendo agendada uma reunião formal para apresentação do projeto e definição da data de execução. Posteriormente, a direção escolar concedeu autorização para a realização da atividade, envolvendo turmas da 1ª série do ensino médio.

Com o objetivo de promover maior engajamento dos estudantes, foram desenvolvidos materiais visuais, incluindo um banner institucional contendo a trajetória acadêmica de uma das integrantes, ex-aluna da escola. O material buscou gerar identificação com os participantes e foi posteriormente doado à instituição.

A ação foi realizada conforme o planejado, com o apoio da escola, que disponibilizou espaço adequado e recursos audiovisuais. A apresentação seguiu a estrutura prevista, iniciando com a contextualização do projeto e seguida pelo relato das experiências acadêmicas dos membros da equipe. Contudo, a alta participação discente exigiu a adaptação da roda de conversa para um formato expositivo, visando manter a fluidez da atividade.

Um imprevisto institucional levou à necessidade de encerramento antecipado, comprometendo o tempo destinado ao aprofundamento do conteúdo e inviabilizando a



Amazon Business Research (ABR)
ISSN 2595-8909
N 04, p. 41-62, ANO 2025
DOI: <https://doi.org/10.59666/abr.v0i04.4697>

aplicação do teste vocacional. Ao final, a equipe entregou o banner produzido como contribuição simbólica e incentivo contínuo aos estudantes.

Figura 9. Entrega do Banner a gestora da Escola.



Fonte: Autoria própria (2024).

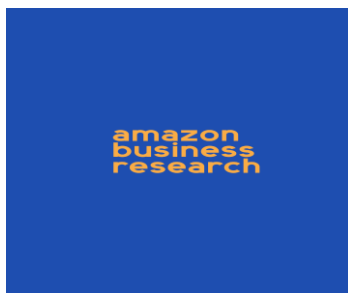
A percepção dos alunos foi obtida por meio de formulário digital. Apesar da taxa de resposta moderada, os resultados indicaram alta aprovação, com média próxima à nota máxima. Os comentários destacaram a identificação com os apresentadores e a relevância do conteúdo abordado, evidenciando o impacto positivo da atividade no estímulo ao ingresso no ensino superior.

Figura 10. registros da 1ª Visita Técnica, na Escola Estadual Sant'anna



Fonte: Autoria própria (2024).

A implementação do projeto na segunda escola contemplada exigiu articulação prévia com a gestão escolar e com a Secretaria de Estado de Educação, resultando na obtenção da autorização formal para realização das atividades. Após esse trâmite, foram ajustados os materiais gráficos e informativos, com ênfase na personalização do conteúdo visual, como



banners e brindes, e na reorganização da apresentação, prevendo possíveis limitações estruturais da escola.

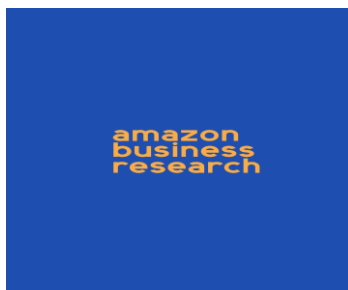
Apesar do planejamento detalhado, ocorreram contingências não previstas, como conflitos de agenda institucional da escola e ausência de comunicação sobre atividades simultâneas. Essas situações demandaram o reagendamento da roda de conversa e a manutenção de diálogo contínuo com a equipe pedagógica. Na data remarcada, novos imprevistos comprometeram o tempo disponível para execução integral da proposta. Devido à sobreposição com outra atividade externa, o início da roda de conversa foi adiado, exigindo que a equipe adaptasse o formato da apresentação, priorizando um modelo mais dinâmico e dialogado, com interação direta entre os extensionistas e os alunos.

A atividade foi realizada com um público inicialmente amplo, embora parte dos estudantes tenha se ausentado ao longo da apresentação. Os participantes representavam diferentes séries do ensino médio. A estrutura adotada privilegiou o relato de experiências acadêmicas e a discussão sobre acesso ao ensino superior. Devido à limitação de tempo, o teste vocacional planejado não foi aplicado, mas buscou-se compreender as aspirações profissionais dos alunos por meio de perguntas abertas.

Ao final da ação, foi disponibilizado um formulário digital de avaliação. As respostas evidenciaram boa recepção da proposta, com média de satisfação elevada. Os comentários reforçaram a relevância social do projeto, sobretudo no que tange à democratização de informações sobre o ensino superior e à motivação dos estudantes da rede pública. Tais resultados confirmam o papel da extensão universitária como instrumento de enfrentamento a desigualdades educacionais e promoção da inclusão acadêmica.

Figura 11. Registros da 2ª Visita Técnica realizada na escola





Amazon Business Research (ABR)
ISSN 2595-8909
N 04, p. 41-62, ANO 2025
DOI: <https://doi.org/10.59666/abr.v0i04.4697>

Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 12. Entrega do Banner a um representante acadêmico



Fonte: Autoria própria (2024).

De modo geral, as ações demonstraram o potencial transformador da extensão universitária ao aproximar saberes acadêmicos da realidade escolar, atuando não apenas na transmissão de conhecimento, mas na construção de perspectivas de futuro para jovens em situação de vulnerabilidade educacional. A experiência reafirma o papel da universidade pública como agente de emancipação social e destaca a relevância do planejamento colaborativo, da comunicação eficaz e da capacidade de adaptação como pilares fundamentais para o êxito de projetos dessa natureza.

3.3. Quanto a avaliação do projeto

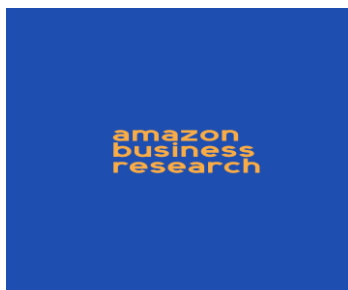
Utilizamos o *Google Forms* com perguntas abertas para avaliar o projeto. Na questão “De 0 a 10, quanto você indicaria este projeto a um amigo estudante?”, obtivemos média parcial de 9,49, superando o critério de qualidade estabelecido (nota mínima de 7), o que indica alta recomendação por parte dos participantes (Marconi & Lakatos, 2017).

Apesar de desafios operacionais e contextuais entre as instituições, os resultados foram majoritariamente positivos, com feedbacks que demonstraram reconhecimento e apreço pela equipe e pelos objetivos do projeto (Gil, 2019).

3.4. Das metodologias aplicadas no projeto

Quadro 1. Quadro ilustrativo das metodologias utilizadas no projeto

Tipo de Pesquisa	Autores	Definição	Justificativa no Projeto
------------------	---------	-----------	--------------------------



Pesquisa Aplicada	Lakatos & Marconi (2017); Prodanov & Freitas (2015)	Produz conhecimento voltado à solução prática de problemas específicos, com impacto direto na realidade social.	O projeto buscou intervir diretamente na realidade dos alunos da rede pública, promovendo conscientização sobre o ensino superior.
Pesquisa Qualitativa	Minayo (2017); Godoy (2017); Flick (2018)	Visa interpretar fenômenos sociais por meio da análise de experiências, sentidos e contextos.	Utilizou-se feedbacks abertos dos alunos, observação do engajamento e análise das interações durante as rodas de conversa.
Pesquisa Quantitativa	Lakatos & Marconi (2017); Silva & Menezes (2018)	Baseia-se na mensuração de dados por meio de instrumentos objetivos, permitindo análise estatística dos fenômenos.	Inclui a aplicação de questionários objetivos (via Google Forms) e a análise estatística da satisfação dos alunos por meio do <i>Net Promoter Score</i> (NPS).

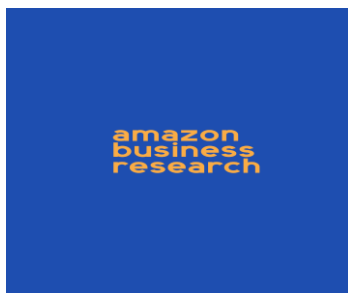
Fonte: Autoria própria (2025).

4. RESULTADOS

Os principais resultados e discussões da aplicação do projeto serão evidenciados nesta seção.

4.1. Dualidade nas Aplicações

As duas rodas de conversa do projeto “UEA na Escola” seguiram a mesma estrutura planejada: apresentação dos objetivos e da equipe, escuta das aspirações dos alunos, compartilhamento de trajetórias acadêmicas e aplicação de avaliação e teste vocacional. Contudo, na prática, as experiências foram bastante distintas. A primeira aplicação, na Escola Estadual Sant’ana, ocorreu em um espaço que, apesar de acomodar um bom número de estudantes, não favorecia a interação. Isso fez com que a dinâmica se aproximasse mais de uma palestra. Ainda assim, os alunos demonstraram atenção e interesse, conforme registrado nos feedbacks positivos. Já a segunda aplicação, na Escola Presidente Castelo Branco, enfrentou diversas contingências — como ausência de projetor, conflito de horário e tempo reduzido. Surpreendentemente, esses imprevistos tornaram a roda de conversa mais espontânea e próxima



do formato idealizado. Sem apoio visual, a apresentação se tornou mais conversada, com maior participação dos alunos, engajamento e troca. Assim, observou-se uma dualidade: uma roda mais expositiva, porém atenta; e outra mais interativa e envolvente. Ambas, no entanto, atingiram o objetivo central de sensibilizar os jovens para a importância do ensino superior.

4.2. Erros e Melhorias

Durante a execução do projeto, diversas lições foram aprendidas, gerando reflexões importantes sobre erros e possibilidades de melhoria. A escolha do primeiro ano do ensino médio como público-alvo foi acertada, por permitir maior tempo de preparação dos estudantes até o vestibular. Porém, como as visitas ocorreram após os processos seletivos seriados (como SIS e PSC), muitos alunos já haviam perdido a oportunidade de se inscrever. Uma aplicação no início do ano letivo, ou até mesmo com alunos do 9º ano do ensino fundamental, poderia ampliar o impacto. Em relação à estrutura das apresentações, percebeu-se que na primeira aplicação o tempo foi mal distribuído, com todos os membros compartilhando suas histórias, o que comprometeu a execução do teste vocacional. A estratégia adotada na segunda escola, com divisão mais eficiente das falas, se mostrou mais dinâmica e eficaz. Apesar disso, o teste vocacional não foi aplicado em nenhuma das duas visitas, principalmente devido ao tempo curto e à densidade dos conteúdos apresentados, indicando a necessidade de ajustes na duração ou no formato desse componente.

Outro ponto crítico foi a pesquisa de satisfação. A opção pelo Google Forms, acessado por QR Code, limitou a participação dos alunos — muitos sem celular, internet ou motivação. Utilizar formulários impressos poderia garantir maior abrangência. Além disso, houve dificuldade em mensurar com precisão o número de participantes e identificar o ano letivo dos alunos, especialmente na segunda aplicação, onde participaram estudantes de diferentes séries. Uma solução seria coletar lista de presença ou inserir essa informação nos formulários. Por fim, no aspecto financeiro, embora o orçamento tenha sido dividido entre os membros, a ausência de uma diretoria financeira dificultou o controle dos gastos e das entregas. Muitos custos extras — como transporte e impressões de última hora — foram arcados individualmente. Instituir uma gestão financeira clara traria maior organização e transparência para futuras edições do projeto.

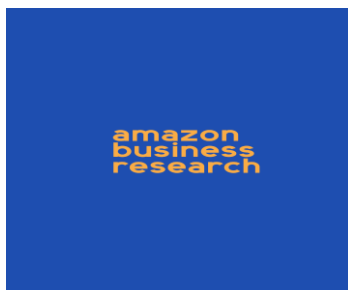
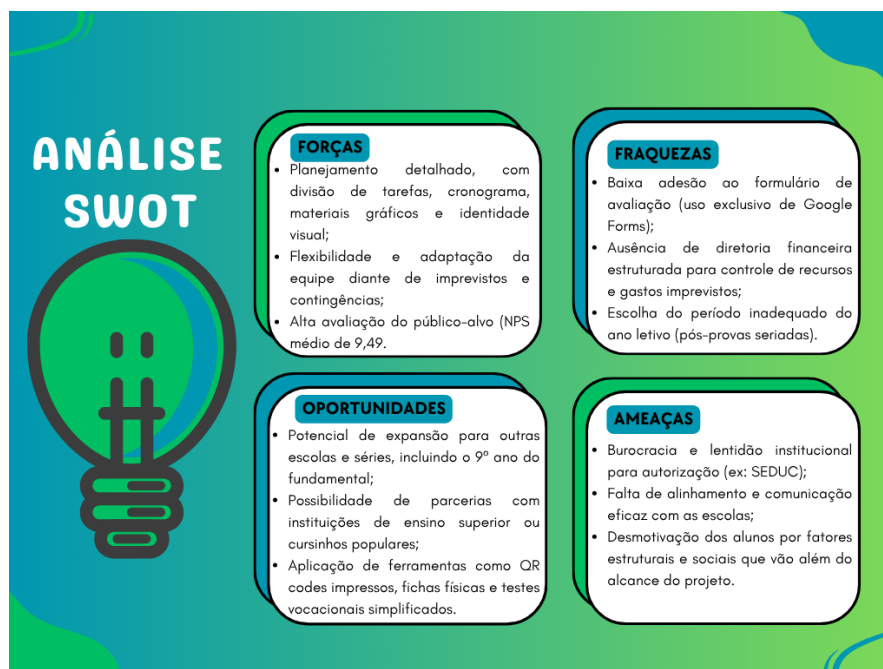


Figura 13. Ferramenta SWOT aplicada ao projeto



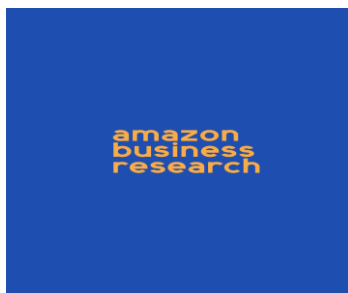
Fonte: Autoria própria (2025).

A iniciativa contou com a participação de 80 estudantes do ensino médio, distribuídos entre duas escolas públicas. Os principais indicadores obtidos foram:

- Média de satisfação (Net Promoter Score - NPS) de 9,49 em uma das unidades;
- 45% dos alunos relataram aumento no interesse em ingressar no ensino superior após a atividade;
- As avaliações qualitativas revelaram forte identificação dos estudantes com os universitários palestrantes, o que contribuiu positivamente para o engajamento.

Para uma análise mais ampla e representativa, foi calculada uma média global entre as duas escolas visitadas, considerando as notas de satisfação obtidas em cada uma. O cálculo aplicado foi: $(9,49 + 9,04) / 2 = 9,27$, representando a média geral de satisfação do público. Essa operação segue a metodologia estatística básica de médias aritméticas (Gonçalves, 2020), proporcionando uma visão consolidada do impacto do projeto.

Embora o conteúdo das rodas de conversa tenha sido padronizado, a execução em cada escola apresentou singularidades. Diferenças na infraestrutura, no nível de articulação com a



gestão escolar e em fatores externos influenciaram diretamente a experiência dos participantes. Essas variações evidenciam a necessidade de abordagens contingenciais e flexíveis no planejamento e implementação de ações sociais e educacionais (Chiavenato, 2014), reforçando que a eficácia de projetos desse tipo depende da adaptação ao contexto local.

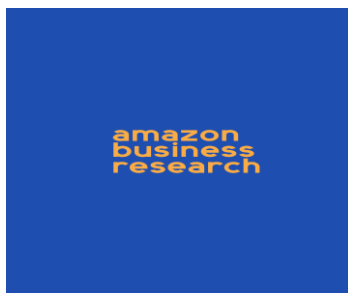
4.3. Limitações do Estudo, Análise Crítica à Luz da Literatura e Sugestões para edições futuras

Apesar dos impactos positivos gerados pelo projeto “UEA na Escola: Uma Jornada de Possibilidades”, é necessário reconhecer suas limitações metodológicas, operacionais e estruturais, que, se devidamente analisadas, contribuem para o aprimoramento de futuras ações extensionistas.

A limitação mais evidente esteve relacionada à temporalidade e abrangência do projeto. Por se tratar de uma intervenção pontual e de curta duração — realizada ao longo de um único semestre — os impactos de longo prazo não puderam ser medidos. Como apontam Andrade e Ferreira (2021), ações de extensão efetivas devem considerar a continuidade e a sistematização para assegurar transformações duradouras na comunidade atendida. A ausência de acompanhamento após as visitas impossibilitou, por exemplo, a análise da efetividade das intervenções no comportamento dos estudantes em relação ao ingresso no ensino superior.

Outra limitação significativa diz respeito à logística e infraestrutura das escolas parceiras. A inexistência de recursos audiovisuais, a sobreposição de atividades e a indisponibilidade de tempo adequado comprometeram a aplicação de instrumentos fundamentais do projeto, como o teste vocacional. Isso evidencia um desafio comum à prática extensionista: a necessidade de adaptação constante ao contexto institucional externo, conforme ressaltam Chiavenato (2014) e Mintzberg & Lampert (2016), que defendem abordagens contingenciais na gestão de projetos sociais e educacionais. A flexibilidade, embora essencial, pode comprometer a padronização e a profundidade das ações planejadas.

Além disso, a metodologia de avaliação adotada — via formulário digital acessado por QR Code — revelou-se limitada frente ao público-alvo. Muitos estudantes não possuíam acesso facilitado a dispositivos móveis ou conexão à internet. Tal falha comprometeu a amostragem e a confiabilidade estatística dos dados obtidos. Flick (2018) resalta que instrumentos de



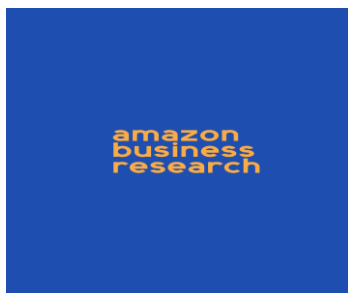
pesquisa devem ser sensíveis ao contexto sociocultural dos participantes, sob risco de enviesar os resultados e reduzir a validade da avaliação qualitativa e quantitativa.

No plano interno, a ausência de uma gestão financeira estruturada entre os membros do grupo dificultou o controle de despesas e compromissos logísticos. Segundo Prodanov e Freitas (2015), a organização administrativa de projetos de intervenção social exige planejamento orçamentário preciso e uma distribuição clara de funções, sob pena de gerar sobrecarga em alguns participantes e comprometer a sustentabilidade da iniciativa.

Por fim, uma limitação conceitual a ser considerada é o alcance do discurso extensionista junto aos alunos. Embora a identificação com os universitários tenha sido alta, o projeto poderia ter aprofundado a discussão sobre políticas públicas de acesso, permanência e financiamento estudantil (como o SISU, PROUNI e FIES). A ausência desse conteúdo pode ter deixado lacunas importantes sobre os caminhos possíveis até a universidade pública. Como observam Bergamini e Cunha (2020), ações educacionais com foco em transformação social devem atuar não apenas na motivação, mas também na instrumentalização crítica do sujeito frente aos mecanismos institucionais de acesso e permanência.

Portanto, as limitações observadas não anulam os méritos do projeto, mas oferecem insumos relevantes para futuras práticas extensionistas. Reconhecer tais desafios é parte do compromisso ético-acadêmico da universidade com a excelência, a inclusão e a transformação social.

Para edições futuras do projeto, recomenda-se a implementação de um plano de acompanhamento longitudinal, com visitas periódicas às escolas atendidas, visando mensurar os efeitos a médio e longo prazo da intervenção. Também seria pertinente estabelecer parcerias formais com as secretarias de educação para garantir melhor infraestrutura, agendamento e integração das atividades com o calendário escolar. No tocante à avaliação, sugere-se diversificar os instrumentos de coleta de dados, incorporando questionários impressos e entrevistas presenciais, para ampliar o alcance e a confiabilidade das respostas. Internamente, é fundamental instituir um modelo de gestão compartilhada, com divisão clara de responsabilidades administrativas e financeiras entre os membros do grupo. Por fim, o conteúdo das oficinas pode ser expandido para incluir orientações mais detalhadas sobre programas de



acesso e permanência no ensino superior, promovendo não apenas a inspiração vocacional, mas também o empoderamento informativo dos estudantes diante das possibilidades reais de ingresso na universidade. Essas ações podem contribuir significativamente para o fortalecimento do impacto social do projeto e para a consolidação de práticas extensionistas mais sustentáveis, inclusivas e transformadoras.

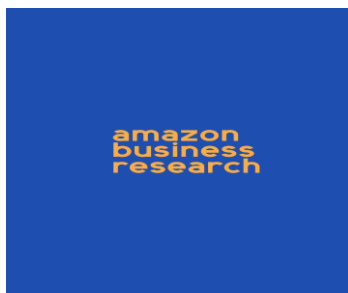
5. CONCLUSÃO

Desde sua concepção, o projeto UEA na Escola: Uma Jornada de Possibilidades teve como propósito central incentivar, sensibilizar e demonstrar ao público-alvo — estudantes da rede pública — que o ensino superior pode ser um divisor de águas em suas trajetórias pessoais e profissionais. A iniciativa buscou, portanto, enfrentar um problema público latente: a ausência de perspectiva de muitos jovens quanto ao ingresso na universidade, que, segundo Secchi (2020), representa a distância entre uma situação atual (desmotivação e desconhecimento) e uma situação ideal possível no contexto das políticas públicas (motivação e busca ativa pela educação superior).

Essa lacuna — embora nem sempre esteja presente nas agendas governamentais — é profundamente relevante e afeta diretamente a coletividade, especialmente quando se considera que o desenvolvimento socioeconômico do país depende da formação de novos profissionais. Assim, a extensão universitária surge como uma ponte entre a universidade e a sociedade, oferecendo soluções práticas, dialógicas e transformadoras para problemas concretos da realidade brasileira.

No caso do projeto UEA na Escola, a roda de conversa se mostrou uma metodologia eficaz de aproximação, acolhimento e inspiração. Acadêmicos do curso de Administração, por meio do compartilhamento de suas experiências, puderam exercer um papel de protagonismo social e acadêmico, sendo agentes diretos de mobilização e conscientização de estudantes da educação básica. Os impactos foram evidentes não apenas nos altos índices de avaliação (NPS), mas nos próprios relatos dos alunos que, ao ouvirem histórias semelhantes às suas, passaram a vislumbrar a universidade como algo acessível e real.

Apesar das contingências e desafios — como burocracias institucionais, problemas logísticos e limitações de infraestrutura nas escolas — o projeto foi executado com êxito, graças



ao comprometimento da equipe envolvida. As dificuldades, longe de enfraquecerem a proposta, reforçaram o valor formativo da extensão, ao promover o amadurecimento acadêmico e pessoal dos participantes.

Dessa forma, os impactos da extensão universitária na educação pública vão além dos números: residem no olhar esperançoso de um aluno do ensino médio, no despertar de um sonho adormecido e na construção de uma ponte entre o que a universidade é e o que ela pode representar para milhares de jovens. O projeto cumpriu sua missão ao reafirmar a universidade pública como um espaço de emancipação social e como ferramenta real de transformação. Ao sensibilizar os alunos sobre sua inserção no ensino superior, o “UEA na Escola” contribuiu não só para a difusão das universidades públicas, mas principalmente para que cada jovem se reconheça como protagonista de sua própria jornada.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. A.; FERREIRA, R. M. **Extensão universitária e gestão social: caminhos para uma universidade comprometida com a transformação social.** Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, v. 14, n. 3, p. 1-20, 2021.

BERGAMINI, C. W.; CUNHA, M. P. **Comportamento humano nas organizações.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Estabelece o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 19 set. 2024.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

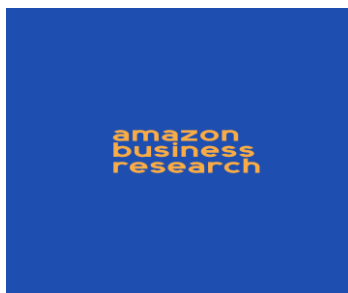
CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 164, p. 388–400, 2017.

GONÇALVES, J. R. **Estatística aplicada às ciências sociais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.



Amazon Business Research (ABR)

ISSN 2595-8909

N 04, p. 41-62, ANO 2025

DOI: <https://doi.org/10.59666/abr.v0i04.4697>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MINTZBERG, H.; LAMPERT, M. I. **Estrutura e dinâmica das organizações**. Porto Alegre: Bookman, 2016.

MOTTA, F. C. P. **Burocracia e administração pública no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

OLIVEIRA, A. M.; CARRIERI, A. P.; FARIA, A. **Teoria sistêmica e administração pública: contribuições para a gestão de projetos sociais**. Revista de Administração Pública, v. 53, n. 1, p. 112–129, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2015.

SILVA, Elza Márcia de Souza; MENEZES, Estefânia de Oliveira. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Conselho Universitário. Resolução nº 029/2020 - CONSUNIV/UEA. Aprova as diretrizes gerais da Política de Extensão na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 29 set. 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1tIGTjn96H1Gp3WIUWql2mfFHrDt2bI62/view>. Acesso em: 18 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Nota Técnica Conjunta n. 01/2023 - PROEX/PROGRAD. Manaus, 04 jan. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1uFzZWwzGdgPquvAmPAyXKmgC2NZ4HriD/view?usp=sharing>. Acesso em: 18 set. 2024.

7. COPYRIGHT

Direitos autorais: O(s) autor(es) é(são) o(s) único(s) responsável(is) pelo material incluído no artigo.